

*Acordado
por unanimidade
8/5/2014*

VOTO SAUDAÇÃO

A Sociedade Filarmónica União Praiense da Vila da Praia da Graciosa completa, no dia 12 de Maio de 2014, cento e vinte e cinco anos de existência.

Fundada a 12 de Maio de 1889 é a mais antiga desta Ilha, seguida da Filarmónica Recreio dos Artista (1913) Filarmónica União Popular Luzense (1938) e a Filarmónica União Progresso Guadalupe (1963).

A filarmónica União Praiense foi fundada por um grupo de homens que se reuniram na casa de Francisco Vicente Ramos, com o nome de Sociedade Artista União Praiense.

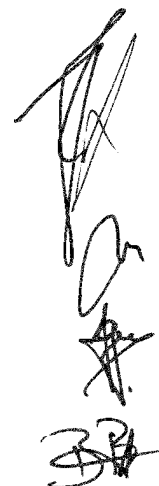
A Direção provisória, nascida dessa reunião, ficou formada pelos seguintes elementos: Jerónimo de Castro e Canto e Melo, Reverendo Aurélio da Cunha Vasconcelos e António da Cunha Vasconcelos.

Os Estatutos da "União Praiense" foram aprovados em 8 de Dezembro de 1889, tendo sido redigidos pelo Dr. Brito de Albuquerque.

Num dos artigos destes estatutos diz-se "Esta Sociedade tem por fim promover a instrução dos sócios artistas e especialmente desenvolver o gosto pela música".

A "União Praiense" foi a escola da boa educação, pois naquele tempo, em que o analfabetismo era muito, a banda ajudava a educar as pessoas, no rigor dos tempos antigos.

Várias crises teve esta Filarmónica ao longo da sua existência, mas, de todas conseguiu sair e manter-se sempre ativa.



A participação da banda em toda a vida da freguesia quer nas festas religiosas, quer nas profanas, quer ainda em outras freguesias da Graciosa ou fora da Ilha. São nota a destacar na vida desta Sociedade.

Os regentes da banda são as pessoas responsáveis pelo ensino e orientação musical, duma Filarmónica.

A banda União Praisense teve vários, destacando-se João Manuel Espínola Ramalho (o primeiro regente), Germano da Costa, Carlos Melo, António Coelho, António Pixes, Manuel Pixes, José Berto, Romão Rosento de Melo, João Correia de Melo, António Melo e presentemente Luis Aguiar.

A "União Praisense" nas diversas sedes que teve, possibilitou sempre aos seus executantes e aos seus sócios um espaço de convívio e de cultura. Deste modo promoveu serões para sócios e família e teatros com muita qualidade para a época. Depois veio a época do cinema (1970) chegando a ter máquina própria para projetar filmes.

O grande sonho da União Praisense era ter uma sede.

Só que, passaram anos sem que ela o tivesse conseguido realizar. Em 1988 a direção da altura adquiriu um terreno na Rua Dr. Meneses.

Em 12 de Maio de 1994, a Sociedade Filarmónica União Praisense, teve a alegria de entrar na nova sede, ainda incompleta, mas já com muitas possibilidades de trabalho.

Foi com muita alegria e emoção que os sócios, executantes e o povo da freguesia de S. Mateus viram a União Praisense entrar na sua nova sede caracterizando-se assim um sonho de mais de cem anos que muitos perseguiram, mas que foi esta geração que o viu satisfeito, à qual tive a honra de estar Associado.



No ano de 1995, a União Praiense foi em digressão às comunidades emigrantes dos EUA e do Canadá, a quem levou um abraço de saudade musical, tendo sido acolhida com muito carinho e estima.

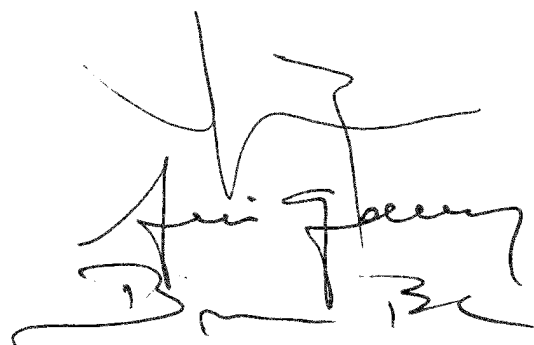
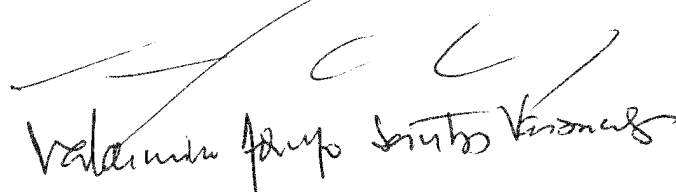
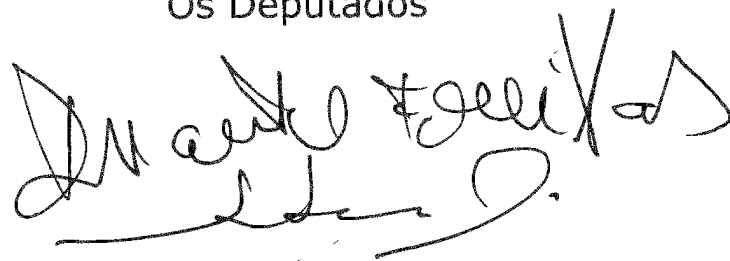
A Filarmónica União Praiense continua ainda hoje a prestar relevantes serviços à comunidade, devendo-se à grande coragem e determinação das direções e dos executantes que se dedicam de alma e coração nesse magnifico trabalho em prol da música e cultura da Ilha Graciosa.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um voto de Saudação à Sociedade Filarmónica União Praiense da Vila da Praia da Ilha Graciosa pelos seus cento e vinte e cinco anos.

Que seja dado conhecimento aos seus órgãos dirigentes, à Freguesia de São Mateus e ao Município de Santa Cruz da Graciosa.

Horta, 08 de Maio de 2014.

Os Deputados



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada 1436	Prq. n.º 27/07
Data: 014/05/08	N.º 521X